

# GREVE GLOBAL PELO CLIMA - 20/9

# COMUNICADO POPULAR

## DAS CENTRAIS SINDICAIS, MOVIMENTOS POPULARES E AMBIENTAIS

As Centrais Sindicais - CUT, CTB, Intersindical (Central da Classe Trabalhadora) e (Instrumento de Luta), Força Sindical, CSP-Conlutas, UGT, CGTB, CSB - as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo e o conjunto de coletivos e entidades que se articulam entorno da **Coalizão Pelo Clima** em reunião nesta segunda-feira (16), em São Paulo, decidiram e orientam suas bases a participar e potencializar as mobilizações da Greve Global pelo Clima no dia 20 de setembro.

Na parte da manhã, a orientação é de que as bases realizem paralisações e atos nos locais de trabalho em defesa do meio ambiente, dos direitos sociais, trabalhistas e da soberania nacional. Mas também contra a destruição do Brasil, contra as queimadas e o desmatamento da Amazônia, pelo direito à aposentadoria digna, por geração de emprego e renda com todos os direitos garantidos e contra as privatizações de 17 estatais que estão na mira deste governo.

Na tarde do dia 20 de setembro, a orientação é que todos e todas se integrem aos atos da GREVE GLOBAL PELO CLIMA que ocorrerão em todo o mundo na busca por medidas que ajudem a conter as mudanças climáticas. Para tanto, o acordo entre a unidade dos movimentos é que, nos atos da GREVE GLOBAL PELO CLIMA não se utilizem caminhões de som, nem balões sindicais, diminuindo nossas emissões de CO2 e de outros Gases de Efeito Estufa.

Integraremos esse grande movimento global por entendermos que os efeitos catastróficos das mudanças climáticas atingem em cheio a classe trabalhadora, já que a elevação nas temperaturas globais afetará mais as pessoas desfavorecidas e vulneráveis por meio da insegurança alimentar, de preços mais altos dos alimentos, da perda de trabalho, renda e de oportunidades de subsistência.

Marcharemos todos e todas juntos por entendermos que a lógica de desenvolvimento econômico que coloca o dinheiro acima da vida e que entende a natureza como fonte de recursos monetários infinitos é a mesma lógica autoritária que retira direitos sociais, que gera pobreza e desigualdades.

